

TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA CIRURGIA DE CATARATA

Carolina Menezes Dutra¹
Gabriela Gonzaga Miranda²
Amanda Campos Franco³
Pedro Henrique Medici de Sousa⁴
Ana Luisa Souto Gandra⁵

RESUMO: A cirurgia de catarata é um procedimento oftalmológico amplamente realizado em todo o mundo para restaurar a visão em pacientes afetados por opacidades no cristalino. Embora seja considerada uma intervenção segura e eficaz, complicações pós-operatórias podem ocorrer, afetando a qualidade de vida dos pacientes e exigindo tratamento específico. Essas complicações podem variar em gravidade e incluir desde inflamação ocular, edema corneano, até endoftalmite e descolamento de retina. O tratamento adequado das complicações pós-operatórias é essencial para garantir resultados satisfatórios e a minimização do impacto negativo na visão e no bem-estar do paciente. Objetivo: analisar a literatura científica disponível nos últimos 10 anos sobre o tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata. Pretendemos identificar as diferentes abordagens terapêuticas utilizadas, avaliar sua eficácia, e fornecer uma visão abrangente das estratégias de tratamento mais bem-sucedidas e suas implicações para a prática clínica. Metodologia: as bases de dados utilizadas foram a PubMed, Scielo, Web of Science. Os Descritores Utilizados foram: "cataract surgery complications treatment," "postoperative complications cataract surgery," "ophthalmic surgical procedures outcomes," "cataract surgery adverse events," "cataract surgery management." Os Critérios de Inclusão correspondem a: Estudos publicados nos últimos 10 anos; Estudos relacionados ao tratamento de complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata; Artigos, estudos e livros científicos que apresentam informações relevantes para o tema. Os Critérios de Exclusão foram: Estudos publicados antes de 2013; Estudos não relacionados ao tratamento de complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata e Trabalhos que não estejam disponíveis nas bases de dados selecionadas. Resultados: Foram selecionados 15 estudos. A revisão sistemática identificou uma série de estratégias de tratamento para complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata. Os principais tópicos abordados na literatura incluem o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e corticosteróides para controlar a inflamação pós-operatória, a gestão de edema corneano, intervenções cirúrgicas para endoftalmite e o tratamento do descolamento de retina após a cirurgia de catarata. Além disso, foram encontradas abordagens inovadoras, como o uso de agentes anti-VEGF para tratar complicações vasculares. A revisão fornece insights valiosos sobre a eficácia e os desafios de cada estratégia terapêutica, contribuindo para uma melhor compreensão do tratamento de complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata. Conclusão: O tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata é um aspecto crucial da oftalmologia, que visa preservar e melhorar a visão dos pacientes. Esta revisão sistemática de literatura destacou diversas abordagens terapêuticas empregadas nos últimos 10 anos, fornecendo informações essenciais para oftalmologistas e pesquisadores. A compreensão aprofundada das estratégias de tratamento disponíveis e sua eficácia é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar os resultados clínicos na cirurgia de catarata.

2243

Palavras-chaves: "cataract surgery complications treatment," "postoperative complications cataract surgery," "ophthalmic surgical procedures outcomes," "cataract surgery adverse events" e "cataract surgery management."

¹ Residente (R3) de oftalmologia- Instituto de Olhos Ciências Médicas- IOCM.

² Médica - Instituto de olhos Ciências Médicas- IOCM.

³ Residente (R3) de oftalmologia- Instituto de Olhos Ciências Médicas- IOCM.

⁴ Residente (R2) de Oftalmologia- Instituto de Olhos Ciências Médicas- IOCM.

⁵ Residente (R3) de oftalmologia- Instituto de Olhos Ciências Médicas- IOCM.

INTRODUÇÃO

A cirurgia de catarata é um procedimento oftalmológico amplamente realizado em todo o mundo para restaurar a visão em pacientes afetados por opacidades no cristalino. No entanto, mesmo com os avanços tecnológicos e a experiência clínica acumulada, as complicações pós-operatórias continuam a ser um desafio significativo na gestão desses pacientes. Duas estratégias terapêuticas essenciais desempenham um papel crucial no tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata: o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e corticosteroides, bem como a gestão do edema corneano.

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são amplamente utilizados na prática oftalmológica para controlar a inflamação ocular que pode ocorrer após a cirurgia de catarata. Esses medicamentos atuam inibindo a produção de prostaglandinas, substâncias inflamatórias que desempenham um papel central na resposta inflamatória do olho. Por meio da administração tópica de colírios contendo AINEs, é possível reduzir a dor, o inchaço e o eritema no pós-operatório, promovendo a conforto e acelerando a recuperação do paciente.

Além dos AINEs, os corticosteroides também são essenciais no tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata. Esses medicamentos possuem propriedades anti-inflamatórias e imunossupressoras significativas, reduzindo a resposta inflamatória e prevenindo reações alérgicas após a cirurgia. Os corticosteroides são administrados na forma de colírios ou pomadas oftálmicas e desempenham um papel fundamental na prevenção do edema macular cistoide, uma complicação ocular comum após a cirurgia de catarata.

Portanto, o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e corticosteroides desempenha um papel crucial no manejo das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, ajudando a controlar a inflamação e garantir uma recuperação adequada. A gestão adequada do edema corneano, uma complicação comum nesse contexto, é essencial para preservar a integridade da córnea e a qualidade visual do paciente. A compreensão dessas estratégias terapêuticas e sua aplicação apropriada são fundamentais para o sucesso do tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata.

A cirurgia de catarata é um procedimento oftalmológico amplamente praticado com o objetivo de restaurar a visão em pacientes que sofrem de opacidades no cristalino. Embora seja considerada uma intervenção segura e eficaz, complicações pós-operatórias podem surgir, demandando tratamentos específicos para assegurar a recuperação adequada dos pacientes. Além das estratégias mencionadas anteriormente, como o uso de anti-inflamatórios não esteroides

(AINEs) e corticosteroides para controlar a inflamação e a gestão do edema corneano, existem outros importantes tópicos relacionados ao tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata.

A intervenção cirúrgica é frequentemente necessária para tratar a endoftalmite, uma complicação rara, porém séria, que pode ocorrer após a cirurgia de catarata. A endoftalmite é uma infecção intraocular que requer a realização de uma vitrectomia para remover o fluido infectado e a administração de antimicrobianos intravítreos para erradicar a infecção. Essa abordagem cirúrgica é crucial para evitar danos oculares irreversíveis e proteger a visão do paciente.

Além disso, o descolamento de retina é uma complicação menos comum, mas potencialmente grave, que pode se manifestar após a cirurgia de catarata. Nesses casos, é necessário um tratamento específico, frequentemente envolvendo procedimentos cirúrgicos que visam restaurar a posição da retina e prevenir a perda visual permanente. A vitrectomia é uma das intervenções mais comuns nesses casos, e a fixação da retina é realizada para garantir a aderência correta da retina ao tecido subjacente.

Ademais, avanços recentes na pesquisa oftalmológica têm explorado estratégias inovadoras, como o uso de agentes anti-VEGF (fator de crescimento endotelial vascular) para tratar complicações vasculares após a cirurgia de catarata. Esses agentes, originalmente desenvolvidos para doenças vasculares da retina, estão sendo investigados como uma opção de tratamento promissora para complicações pós-operatórias, ajudando a regular o crescimento anormal de vasos sanguíneos e melhorar a recuperação dos pacientes.

2245

Portanto, o tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata é um campo dinâmico que engloba uma variedade de abordagens terapêuticas, desde intervenções cirúrgicas até inovações farmacológicas. Compreender essas estratégias e sua aplicação apropriada é essencial para fornecer o melhor cuidado possível aos pacientes, garantindo a restauração da visão e a qualidade de vida após a cirurgia de catarata.

OBJETIVO

O objetivo da revisão sistemática de literatura é avaliar a eficácia das diferentes estratégias de tratamento utilizadas para as complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, com ênfase na gestão da endoftalmite, do descolamento de retina e nas abordagens inovadoras que envolvem o uso de agentes anti-VEGF. Buscamos compilar e analisar as evidências

disponíveis nos últimos 10 anos, a fim de fornecer uma visão abrangente das melhores práticas clínicas e terapêuticas para otimizar a qualidade de vida e os resultados visuais dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta revisão sistemática de literatura seguiu as diretrizes estabelecidas pelo checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O objetivo principal da revisão foi compilar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis relacionadas ao tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, com foco específico nas complicações de endoftalmite, descolamento de retina e abordagens inovadoras utilizando agentes anti-VEGF. Foram utilizadas três bases de dados principais: PubMed, Scielo e Web of Science, para garantir uma cobertura ampla da literatura científica relevante.

Além disso, foram utilizados cinco descritores específicos na estratégia de busca para esta revisão sistemática, abrangendo aspectos essenciais do tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata. Os descritores empregados incluíram termos-chave como "cataract surgery complications treatment," "postoperative complications cataract surgery," "endophthalmitis cataract surgery," "retinal detachment cataract surgery," e "anti-VEGF therapy cataract surgery." Essa seleção criteriosa de descritores permitiu uma busca abrangente e precisa da literatura científica disponível, abordando as complicações específicas de interesse e as estratégias terapêuticas inovadoras, contribuindo para a qualidade e relevância da revisão. Os critérios de inclusão adotados nesta revisão sistemática englobaram estudos publicados no período de 2013 a 2023, focalizando informações recentes e relevantes relacionadas ao tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, com ênfase nas complicações de endoftalmite, descolamento de retina e abordagens inovadoras utilizando agentes anti-VEGF. Foram considerados estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que fornecessem detalhes sobre as estratégias terapêuticas utilizadas, assim como artigos, estudos e livros científicos escritos em inglês ou português, devido à disponibilidade de recursos de tradução e à abrangência das bases de dados selecionadas.

Os critérios de exclusão adotados neste estudo abrangeram a exclusão de estudos publicados anteriormente a 2013, considerando a ênfase na obtenção de informações recentes e relevantes. Também foram excluídos estudos que não estavam relacionados ao tratamento das

complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata ou que não abordavam as complicações específicas de interesse. Documentos não disponíveis nas bases de dados selecionadas foram excluídos para garantir a acessibilidade e disponibilidade para revisão. Além disso, trabalhos que não se enquadravam nas categorias de estudos originais, revisões sistemáticas ou meta-análises não foram considerados. Finalmente, estudos em idiomas diferentes de inglês ou português foram excluídos devido à limitação de recursos de tradução e ao escopo das bases de dados utilizadas. Esses critérios de exclusão asseguraram a seleção de estudos relevantes e adequados para a revisão sistemática.

A revisão sistemática seguiu uma sequência rigorosa de busca, seleção, triagem, avaliação da qualidade metodológica dos estudos e síntese das evidências. Isso permitiu a compilação de informações relevantes para a redação do artigo científico, seguindo os princípios do checklist PRISMA para garantir transparência e rigor metodológico na condução da revisão.

RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) desempenham um papel fundamental na gestão das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, com destaque para seu papel na redução da inflamação ocular. A inflamação é uma resposta natural do organismo a qualquer trauma cirúrgico, e a cirurgia de catarata não é exceção. Esta resposta inflamatória pode resultar em sintomas desconfortáveis, como dor, vermelhidão e edema, que afetam significativamente o bem-estar do paciente. Os AINEs atuam inibindo a produção de prostaglandinas, substâncias inflamatórias essenciais na resposta inflamatória ocular. Isso resulta na diminuição da dor, inchaço e hiperemia nos olhos pós-cirúrgicos.

Os AINEs, geralmente administrados na forma de colírios, constituem uma estratégia eficaz para o controle da inflamação após a cirurgia de catarata. A vantagem de seu uso é que esses medicamentos têm um perfil de segurança favorável e raramente causam efeitos colaterais graves. A administração dos colírios é geralmente iniciada antes da cirurgia e continuada durante o período pós-operatório. Isso permite que o paciente experimente um desconforto mínimo durante a recuperação, promovendo assim uma melhora na qualidade de vida. Portanto, o uso de AINEs é uma abordagem terapêutica essencial no tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, proporcionando aos pacientes um pós-operatório mais confortável e tranquilo.

Os corticosteroides representam outra peça-chave no tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, desempenhando um papel crucial na prevenção de reações inflamatórias e do edema. Esses medicamentos possuem propriedades anti-inflamatórias e imunossupressoras significativas, tornando-os eficazes no controle da resposta inflamatória ocular que pode ocorrer após a cirurgia. Ao inibir a cascata inflamatória, os corticosteroides minimizam a dor, reduzem o inchaço e promovem uma recuperação mais tranquila para o paciente.

A administração de corticosteroides é comumente realizada na forma de colírios ou pomadas oftálmicas. Inicia-se antes da cirurgia e é mantida durante o período pós-operatório para garantir uma redução adequada da inflamação e a prevenção do edema macular cistoide, uma complicação comum da cirurgia de catarata. Os corticosteroides são uma abordagem segura quando usados conforme as orientações do oftalmologista e têm se mostrado eficazes na otimização da recuperação pós-cirúrgica. Portanto, a administração controlada de corticosteroides é uma estratégia essencial para proporcionar ao paciente uma experiência de pós-cirúrgico mais tranquila e minimizar o impacto da inflamação ocular nas complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata.

A endoftalmite é uma complicação séria que, embora rara, exige tratamento imediato e eficaz após a cirurgia de catarata. Nesse contexto, estratégias terapêuticas específicas são essenciais para preservar a integridade ocular do paciente. A vitrectomia é um dos procedimentos cirúrgicos frequentemente empregados para remover o fluido infectado e controlar a disseminação da infecção intraocular. Esse procedimento envolve a remoção do humor vítreo, que é um meio propício para o crescimento bacteriano, e sua substituição por uma solução salina estéril. Além disso, a administração de antimicrobianos intravítreos é um componente crucial no tratamento da endoftalmite. Esses medicamentos são injetados diretamente no humor vítreo para erradicar a infecção. Antibióticos adequados são escolhidos com base no agente infeccioso suspeito, e a administração precoce é fundamental para evitar danos oculares irreversíveis. A combinação de vitrectomia e antimicrobianos intravítreos é uma estratégia terapêutica eficaz para tratar a endoftalmite e minimizar a perda visual.

O descolamento de retina é uma complicação relativamente rara, mas grave, que pode ocorrer após a cirurgia de catarata. Quando essa complicação se manifesta, intervenções cirúrgicas específicas são necessárias para corrigir a condição e restaurar a posição da retina. A vitrectomia é frequentemente o procedimento cirúrgico escolhido para o tratamento do

descolamento de retina. Nesse procedimento, o cirurgião remove o humor vítreo, permitindo o acesso à retina descolada. Posteriormente, a retina é reposicionada e fixada no lugar correto. Dependendo da extensão do descolamento, podem ser necessárias técnicas adicionais, como a aplicação de gás ou óleo de silicone para manter a retina na posição adequada. A vitrectomia é realizada sob anestesia local e, frequentemente, como procedimento ambulatorial. Embora seja uma intervenção cirúrgica significativa, a vitrectomia é essencial para evitar a perda visual permanente associada ao descolamento de retina. Portanto, o tratamento do descolamento de retina após a cirurgia de catarata envolve uma abordagem cirúrgica cuidadosa e frequentemente combina diferentes técnicas para garantir a recuperação da função visual do paciente.

Uma das inovações mais promissoras no tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata envolve o uso de agentes anti-VEGF (fator de crescimento endotelial vascular). Embora originalmente desenvolvidos para tratar doenças vasculares da retina, esses medicamentos têm demonstrado eficácia na gestão de complicações vasculares específicas que podem surgir após a cirurgia de catarata. Os agentes anti-VEGF, como ranibizumabe e bevacizumabe, atuam inibindo o fator de crescimento endotelial vascular, que desempenha um papel fundamental na formação de neovasos sanguíneos anormais. Essas novas redes vasculares podem surgir em situações de inflamação ou lesão, como complicações pós-cirurgia de catarata. Ao inibir o processo de angiogênese patológica, os agentes anti-VEGF ajudam a prevenir o crescimento anormal de vasos sanguíneos e reduzem o risco de complicações vasculares.

2249

O tratamento com agentes anti-VEGF é geralmente administrado por meio de injeções intravítreas, que fornecem uma concentração direta do medicamento no segmento posterior do olho. Essa abordagem oferece uma ação terapêutica precisa, minimizando os efeitos colaterais sistêmicos. Estudos clínicos demonstraram a eficácia desses agentes na redução do edema macular cistoide, na prevenção de complicações vasculares e na melhora da acuidade visual em pacientes submetidos à cirurgia de catarata. Portanto, as abordagens inovadoras com agentes anti-VEGF representam uma perspectiva emocionante no tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, oferecendo potencial para melhorar significativamente os resultados visuais e a qualidade de vida dos pacientes.

Ademais, o edema corneano é uma complicação pós-operatória que pode ocorrer após a cirurgia de catarata, especialmente em pacientes com condições preexistentes da córnea. A gestão eficaz desse edema é crucial para a recuperação visual e o conforto do paciente. Nesse contexto,

a utilização de colírios hipotônicos emerge como uma abordagem terapêutica promissora. Colírios hipotônicos são formulações que contêm menor concentração de solutos do que as lágrimas, criando um gradiente osmótico que ajuda a remover o excesso de fluido da córnea. Essa ação reduz o inchaço corneano, diminuindo o desconforto do paciente e melhorando a acuidade visual.

A administração de colírios hipotônicos é geralmente recomendada em combinação com outros tratamentos, como colírios esteroides e anti-inflamatórios, para abordar a inflamação e o edema associados ao edema corneano. A escolha da formulação adequada e a frequência de aplicação são determinadas pelo oftalmologista com base na gravidade do edema e nas necessidades do paciente. O uso de colírios hipotônicos é uma estratégia terapêutica que oferece benefícios significativos na gestão do edema corneano, contribuindo para uma recuperação mais confortável e eficaz após a cirurgia de catarata.

O desenvolvimento de glaucoma secundário é uma complicação potencialmente grave que pode ocorrer após a cirurgia de catarata. O aumento da pressão intraocular pode danificar o nervo óptico e resultar em perda de visão se não for adequadamente controlado. Portanto, a prevenção e o tratamento eficaz do glaucoma secundário são essenciais para a gestão das complicações pós-operatórias. A prevenção envolve a identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de medidas preventivas, como o uso de colírios hipotensores para controlar a pressão intraocular. O tratamento, por sua vez, pode incluir colírios, procedimentos a laser ou cirurgias para reduzir a pressão ocular, dependendo da gravidade da condição.

2250

A prevenção e o tratamento do glaucoma secundário são aspectos críticos no cuidado pós-cirurgia de catarata, pois podem ajudar a evitar a progressão da doença e preservar a visão do paciente. A detecção precoce e o acompanhamento regular com um oftalmologista são fundamentais para garantir que o glaucoma secundário seja controlado de maneira eficaz e que o paciente possa desfrutar de uma recuperação sem complicações visuais.

A opacificação de cápsula posterior (PCO) é uma complicação relativamente comum após a cirurgia de catarata, que pode afetar a visão do paciente. Esta condição ocorre devido à proliferação das células epiteliais da lente remanescente na cápsula posterior da lente intraocular implantada durante a cirurgia de catarata. O tratamento da PCO frequentemente envolve o uso de um laser de ítrio-alumínio-granada (YAG) para criar uma abertura na cápsula posterior, restaurando a visão. O procedimento é conhecido como capsulotomia a laser YAG.

A capsulotomia a laser YAG é uma técnica minimamente invasiva e eficaz para tratar a PCO. O laser é aplicado com precisão na área afetada, criando uma abertura na cápsula posterior que permite a passagem da luz, restaurando assim a visão do paciente. O procedimento é geralmente rápido e realizado em consultório médico, e os pacientes relatam uma melhora imediata na acuidade visual. A capsulotomia a laser YAG é uma abordagem amplamente aceita para o tratamento da PCO e tem proporcionado resultados positivos para pacientes que experimentam essa complicação pós-cirurgia de catarata.

Após a cirurgia de catarata, alguns pacientes podem experimentar erros refrativos residuais, como miopia, hipermetropia ou astigmatismo, que afetam a qualidade de visão. Corrigir esses erros é essencial para otimizar os resultados visuais pós-cirurgia e melhorar a qualidade de vida do paciente. Existem várias abordagens terapêuticas para lidar com erros refrativos residuais, e a escolha da melhor técnica depende das necessidades individuais de cada paciente.

Uma das opções terapêuticas comuns é o uso de lentes intraoculares premium, como as lentes tóricas, que são projetadas para corrigir o astigmatismo residual. Além disso, em casos de erros refrativos significativos, a cirurgia refrativa adicional, como LASIK ou PRK, pode ser considerada para ajustar a refração corneana. A escolha da abordagem terapêutica depende de uma avaliação cuidadosa das características do olho do paciente e de suas metas visuais. Corrigir erros refrativos residuais é uma etapa importante no processo de recuperação pós-cirurgia de catarata e contribui para resultados visuais satisfatórios e a satisfação do paciente.

2251

Após o tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, é fundamental adotar medidas de reabilitação visual e fornecer cuidados pós-tratamento para otimizar a qualidade de vida dos pacientes. A reabilitação visual envolve a implementação de estratégias e terapias para melhorar a visão e a funcionalidade visual. Isso pode incluir a prescrição de óculos ou lentes de contato para correção de erros refrativos residuais, quando aplicável. Além disso, programas de terapia visual podem ser recomendados para pacientes que experimentam dificuldades na coordenação binocular ou no processamento visual. A reabilitação visual também abrange a educação do paciente sobre o uso de auxílios visuais, técnicas de iluminação adequada e exercícios para fortalecimento dos músculos oculares, ajudando a melhorar a adaptação e a qualidade de visão.

Os cuidados pós-tratamento desempenham um papel crucial na garantia de uma recuperação completa e na prevenção de recorrências. Os pacientes precisam ser monitorados

regularmente por um oftalmologista para verificar a estabilidade do tratamento e identificar qualquer nova complicação que possa surgir. Além disso, a educação do paciente sobre a importância do seguimento médico e do cumprimento das orientações médicas é fundamental. Isso ajuda a assegurar que a qualidade de vida do paciente seja mantida ou melhorada após o tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata. Em resumo, a reabilitação visual e os cuidados pós-tratamento desempenham um papel essencial na maximização dos resultados visuais e na otimização da qualidade de vida dos pacientes que passaram por cirurgia de catarata e enfrentaram complicações.

CONCLUSÃO

Considerando a revisão de literatura realizada sobre o tratamento das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata, é possível destacar que as estratégias terapêuticas disponíveis desempenham um papel crucial na gestão bem-sucedida dessas complicações. Entre os principais tópicos abordados, foi evidenciado que o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e a administração de corticosteroides desempenham um papel fundamental no controle da inflamação pós-operatória, proporcionando uma recuperação mais confortável para os pacientes. Além disso, a vitrectomia e a administração de antimicrobianos intravítreos são estratégias terapêuticas eficazes para o tratamento da endoftalmite, uma complicação rara, porém grave, da cirurgia de catarata.

2252

No que diz respeito ao descolamento de retina, a vitrectomia surge como a abordagem cirúrgica de escolha para restaurar a posição da retina e prevenir a perda visual. Além disso, as abordagens inovadoras com agentes anti-VEGF mostraram ser promissoras no tratamento de complicações vasculares após a cirurgia de catarata. A correção de erros refrativos residuais e o tratamento da opacificação de cápsula posterior (PCO) com laser YAG representam passos importantes no pós-tratamento para otimizar a qualidade de vida dos pacientes. Por fim, a reabilitação visual e os cuidados pós-tratamento desempenham um papel crucial na garantia de uma recuperação completa e na prevenção de recorrências.

Conclui-se, portanto, que a abordagem terapêutica das complicações pós-operatórias da cirurgia de catarata é multifacetada e baseada em evidências científicas sólidas. A aplicação dessas estratégias, individualizadas de acordo com as necessidades de cada paciente, é fundamental para otimizar os resultados visuais e a qualidade de vida após a cirurgia de catarata. A pesquisa contínua e a inovação na oftalmologia continuam a aprimorar as opções terapêuticas

disponíveis, oferecendo perspectivas promissoras para pacientes que enfrentam complicações pós-operatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kato K, Miyake K, Hirano K, Kondo M. Management of Postoperative Inflammation and Dry Eye After Cataract Surgery. *Cornea*. 2019 Nov;38 Suppl 1:S25-S33. doi: 10.1097/ICO.0000000000002125.
2. Louison S, Blanc J, Pallot C, Alassane S, Praudel A, Bron AM, Creuzot-Garcher C. Visual outcomes and complications of congenital cataract surgery. *J Fr Ophtalmol*. 2019 Apr;42(4):368-374. doi: 10.1016/j.jfo.2018.10.007.
3. Peck TJ, Patel SN, Ho AC. Endophthalmitis after cataract surgery: an update on recent advances. *Curr Opin Ophthalmol*. 2021 Jan;32(1):62-68. doi: 10.1097/ICU.0000000000000727.
4. Qureshi MH, Steel DHW. Retinal detachment following cataract phacoemulsification- a review of the literature. *Eye (Lond)*. 2020 Apr;34(4):616-631. doi: 10.1038/s41433-019-0575-z. E
5. Maedel S, Evans JR, Harrer-Seely A, Findl O. Intraocular lens optic edge design for the prevention of posterior capsule opacification after cataract surgery. *Cochrane Database Syst Rev*. 2021 Aug 16;8(8):CD012516. doi: 10.1002/14651858.CD012516.pub2.
6. Wielders LH, Schouten JS, Aberle MR, Lambermont VA, van den Biggelaar FJ, Winkens B, Simons RW, Nuijts RM. Treatment of cystoid macular edema after cataract surgery. *J Cataract Refract Surg*. 2017 Feb;43(2):276-284. doi: 10.1016/j.jcrs.2016.06.041.
7. Bisorca-Gassendorf L, Boden KT, Szurman P, Al-Nawaiseh S, Rickmann A, Januschowski K. Postoperative Endophthalmitis im Spiegel der Literatur [Postoperative endophthalmitis-a review of literature]. *Ophthalmologe*. 2021 Mar;118(3):210-218. German. doi: 10.1007/s00347-020-01271-7.
8. Wielders LHP, Schouten JSAG, Nuijts RMMA. Prevention of macular edema after cataract surgery. *Curr Opin Ophthalmol*. 2018 Jan;29(1):48-53. doi: 10.1097/ICU.0000000000000436.
9. Peck T, Park J, Bajwa A, Shildkrot Y. Timing of vitrectomy for retained lens fragments after cataract surgery. *Int Ophthalmol*. 2018 Dec;38(6):2699-2707. doi: 10.1007/s10792-017-0719-8.
10. Juthani VV, Clearfield E, Chuck RS. Non-steroidal anti-inflammatory drugs versus corticosteroids for controlling inflammation after uncomplicated cataract surgery. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017 Jul 3;7(7):CD010516. doi: 10.1002/14651858.CD010516.pub2.
11. Grzybowski A, Kanclerz P. Do we need day-1 postoperative follow-up after cataract surgery? *Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol*. 2019 May;257(5):855-861. doi: 10.1007/s00417-018-04210-0.

12. Alio JL, Abdelghany AA, Fernández-Buenaga R. Management of residual refractive error after cataract surgery. *Curr Opin Ophthalmol.* 2014 Jul;25(4):291-7. doi: 10.1097/ICU.000000000000067.
13. Bajraktari G, Jukić T, Kalauz M, Oroz M, Radolović Bertetić A, Vukojević N. Early and Late Complications after Cataract Surgery in Patients with Uveitis. *Medicina (Kaunas).* 2023 Oct 23;59(10):1877. doi: 10.3390/medicina59101877.
14. Aptel F, Colin C, Kaderli S, Deloche C, Bron AM, Stewart MW, Chiquet C; OSIRIS group. Management of postoperative inflammation after cataract and complex ocular surgeries: a systematic review and Delphi survey. *Br J Ophthalmol.* 2017 Nov;101(11):1-10. doi: 10.1136/bjophthalmol-2017-310324.
15. Lee K, Lee G, Lee S, Park CY. Advances in ophthalmic drug delivery technology for postoperative management after cataract surgery. *Expert Opin Drug Deliv.* 2022 Aug;19(8):945-964. doi: 10.1080/17425247.2022.2109624.